

Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil

Resultados Seleccionados

Esther Dweck (Coord.)

EQUIPE:

Carlos Frederico Rocha

Fabio Freitas

João Carlos Ferraz

Julia Torracca

Kaio Vital

Kethelyn Ferreira

Maria Christina Vilar

Marília Bassetti

Marta Castilho

Thiago Miguez



Abril de 2020

Estudo da UFRJ traça cenários de impactos da Covid-19 sobre a economia

PIB pode recuar até 11% este ano

Em estudo recém concluído sobre possíveis impactos da Covid-19 na economia brasileira em 2020, o Grupo de Indústria e Competitividade do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GIC/IE-UFRJ) traça três diferentes cenários - otimista, referência e pessimista -, e todos com efeitos perversos sobre o PIB, emprego, renda e arrecadação de impostos.

A pesquisa utiliza modelo desenvolvido com base na matriz de insumo-produto, o que permite avaliar tendências no consumo, exportações e investimentos desagregados em 123 bens e serviços e apresenta os resultados para agregação em 12 setores produtivos, com base na classificação das Contas Nacionais do IBGE. Com quedas acima de 10% no valor adicionado, os setores de construção, indústrias extrativas, indústria de transformação e comércio estão entre os mais afetados, mesmo em um cenário referência com queda de 6,4% do PIB em 2020.

Pelas estimativas dos economistas do GIC/IE-UFRJ, o PIB brasileiro poderá registrar queda de até 11% este ano, no cenário pessimista - nível sem precedentes na história do país. No cenário otimista, o recuo estimado é de 3,1%; e de 6,4% no cenário de referência.

A variável emprego também é fortemente atingida, com potencial redução de 4,7 milhões de ocupações no cenário otimista, queda de 8,3 milhões no cenário referência, e de 14,7 milhões no cenário pessimista. Segundo o estudo, as atividades de comércio e outras atividades de serviços, somadas, contribuem com mais da metade do potencial redução total das ocupações em 2020.

O declínio da força de trabalho pode ser consequência tanto da demissão de trabalhadores quanto da diminuição das horas trabalhadas, com impactos sobre a massa salarial. O estudo observa que os setores mais afetados possuem salário médio inferior ao dos setores menos afetados, o que tende a ampliar a desigualdade.

Já as quedas previstas de arrecadação de impostos - de 4,1%, 8,2% e 13,9% nos cenários otimista, referência e pessimista, respectivamente - são superiores às retrações do PIB. Isso significa um encolhimento na arrecadação tributária, ao longo deste ano, da ordem de R\$ 88,8 bilhões no cenário referência, com forte impacto sobre a capacidade de gasto e investimento das diferentes esferas de governo. A indústria de transformação responde por 70% da prevista perda total de arrecadação.

“Estimar os impactos econômicos da COVID-19 é tarefa ao mesmo tempo complexa, urgente e necessária. Complexa, em razão das incertezas de como este fenômeno se expressa e se dissemina por todo o mundo; urgente, pela dimensão da crise econômica e social que vem causando; e necessária, porque seu enfrentamento requer planejamento público, privado e, até mesmo, individual”, destacam os especialistas da UFRJ.

Eles observam ainda que as avaliações sobre a crise do novo coronavírus para o setor produtivo devem considerar as interrelações entre setores econômicos e cadeias produtivas. “As políticas públicas orientadas para a mitigação de impactos e recuperação econômica devem considerar o caráter multifacetado dos impactos macroeconômicos e setoriais decorrentes da pandemia”.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E SETORIAIS DA COVID-19 NO BRASIL

Estimar os impactos econômicos da Covid-19 (C19) é tarefa ao mesmo tempo complexa, urgente e necessária. Complexa, em razão das incertezas de como este fenômeno se expressa e se dissemina por todo o mundo; urgente, pela dimensão da crise econômica e social que vem causando; e necessária, pois seu enfrentamento requer planejamento público, privado e, por que não, individual.

Nesse contexto, o GIC-IE/UFRJ simulou os impactos da C19 sobre agregados econômicos e setores produtivos no Brasil para ano de 2020, tendo como referência três cenários: otimista, referência e pessimista. Assim, para cada cenário, foram estimados os possíveis efeitos da C19 sobre os componentes da demanda final, quais sejam, consumo das famílias, exportações, formação bruta de capital fixo (FBCF) das empresas e famílias (que são investimentos que aumentam a capacidade produtiva da economia e residencial) e gastos do governo para ampliação da oferta de saúde pública. A metodologia utilizada foi a seguinte:

- 1- Modelo: as simulações utilizam o Modelo de Impacto sobre Emprego e Renda do GIC/IE-UFRJ, baseado na Matriz de Insumo Produto (MIP) de 2017, estimada pelo grupo, com informações para 123 produtos e 67 atividades econômicas. Como a C19 interrompe fluxos econômicos, é uma vantagem metodológica e novidade analítica ter como referência produtos e atividades econômicas, de modo bem desagregado, para a construção de cenários e seus impactos.
- 2- Informações: para estimar a evolução esperada do consumo das famílias e das exportações de bens e serviços no ano de 2020, o GIC-IE/UFRJ utilizou informações disponibilizadas por institutos de estatística, institutos de pesquisa e consultorias nacionais e internacionais, além da avaliação qualitativa dos especialistas do grupo.
- 3- Cenários: foram construídos três cenários (otimista, referência e pessimista) que buscam captar os possíveis efeitos da C19 tanto durante o período de isolamento social quanto na potencial recuperação econômica posterior, constituindo-se estimativas para o ano de 2020. São eles:
 - Cenário otimista - crise em V, com rápida recuperação da atividade econômica após curto, mas eficaz período de isolamento social, decorrente de atuação efetiva do governo para minimizar impactos na renda da população e fechamento de empresas e, no setor externo,

com recuperação da economia mundial ainda no 2º semestre puxada sobretudo pela China.

- Cenário referência: recuperação em U, com retomada lenta após um período maior de isolamento social e a adoção de medidas protetivas menos eficazes e, no cenário externo, um período mais prolongado de recuperação da economia mundial.
- Cenário pessimista: recuperação em L ou U prolongado, marcado, no cenário doméstico, por medidas inadequadas de contenção da epidemia e de mitigação dos efeitos econômicos sobre o mercado de trabalho, a pobreza e a desigualdade e, no cenário externo, pela lenta recuperação da atividade econômica apenas a partir de 2021 e a proliferação de medidas protecionistas.

4- Impactos: para cada cenário foram estimados os impactos diretos e indiretos da pandemia sobre a economia como um todo e sobre os 67 setores da MIP, apresentados de forma agregada em 12 setores, de acordo com a classificação das Contas Nacionais do IBGE. São estimados os impactos em termos de: valor bruto da produção (VBP), valor adicionado (VA), ocupações, massa salarial, importações e impostos sobre bens e serviços.

Alguns dos seus principais resultados podem ser encontrados nas tabelas a seguir.

Tabela 1- Brasil 2020 em três cenários: Impactos sobre a demanda final e sobre agregados econômicos selecionados (volume de queda em 2020 em R\$ milhões e variação em % em relação a 2019)

Cenários		Impactos s/ demanda final**	Resultados sobre agregados econômicos			
			Ocupação (em milhares)	Valor Adicionado	Impostos***	PIB
Otimista	Valor*	-226.691	-4.657	-184.646	-43.064	-227.710
	Var.	-2,4%	-4,4%	-3,0%	-4,1%	-3,1%
Referência	Valor*	-450.857	-8.256	-377.038	-85.754	-462.792
	Var.	-6,0%	-7,9%	-6,1%	-8,2%	-6,4%
Pessimista	Valor*	-776.319	-14.701	-653.467	-145.422	-798.889
	Var.	-10,3%	-14,0%	-10,5%	-13,9%	-11,0%

Notas: (*) em R\$ milhões (exceto ocupações); (**) líquida de variação de estoques; (***) sobre bens e serviços e líquidos de subsídios.

Fonte: Elaboração do GIC/IE-UFRJ.

A Tabela 1 apresenta a variação da demanda final para os três cenários e o impacto da C19 sobre quatro variáveis econômicas: ocupação, valor adicionado (VA), arrecadação de impostos indiretos e PIB. De acordo com os cenários elaborados, a demanda final apresenta uma contração, em 2020, de 2,4%, 6,0% e 10,3%, nos cenários otimista, referência e pessimista, respectivamente.

A variável **ocupação** foi uma das mais afetadas em todos os cenários simulados, com potencial redução de 4,7 milhões de ocupações no cenário otimista, de 8,3 milhões de ocupações no cenário referência e 14,7 milhões no cenário pessimista. Esse **impacto potencial de redução nas ocupações** indica uma redução na demanda pelo insumo “força de trabalho”. Nesse sentido, pode se traduzir tanto na efetiva demissão dos trabalhadores, quanto na redução das horas trabalhadas por trabalhadores ocupados. Ademais, a queda potencial na **massa salarial** é inferior à queda nas ocupações, pois os setores mais afetados possuem salário médio inferior ao dos setores menos afetados.

As simulações para o impacto sobre o PIB indicam uma queda de 3,1% em 2020 no cenário otimista, uma redução de 6,4% no cenário referência e uma expressiva queda de 11% no cenário pessimista. No que diz respeito à arrecadação de impostos indiretos, a queda estimada do total de impostos incidentes sobre bens e serviços líquidos de subsídios é de 4,1%, 8,2% e 13,9% nos cenários otimista, referência e pessimista, respectivamente, mostrando-se superior à queda do PIB. Isso significa uma estimativa de retração na arrecadação de impostos indiretos, ao longo do ano de 2020, da ordem de R\$ 85,8 bilhões no cenário referência, o que impactará fortemente a capacidade de gasto e investimento das diferentes esferas de governo. Para os três cenários, os valores de queda para o valor adicionado são próximos dos valores encontrados para a demanda final.

Tabela 2 – Brasil 2020 em três cenários: impactos de quedas da demanda final sobre o VA dos setores produtivos (em %)

Atividade econômica (Nível 12, Sistemas de Contas Nacionais Trimestrais SCT 12)	Variação do VA em três cenários em 2020		
	Otimista	Referência	Pessimista
01 Agropecuária	0,4%	-5,8%	-10,8%
02 Indústrias extrativas	-4,1%	-13,9%	-19,3%
03 Indústrias de transformação	-5,8%	-11,3%	-18,8%
04 Serviços industriais de utilidades públicas (SIUP)	1,7%	-0,4%	-3,5%
05 Construção	-8,1%	-16,1%	-24,2%
06 Comércio	-7,8%	-10,3%	-18,7%
07 Transportes, armazenamento e correios	-5,0%	-7,9%	-12,9%
08 Informação e comunicação	-5,0%	-9,3%	-14,7%
09 Atividades financeiras	-1,5%	-3,0%	-5,1%
10 Atividades imobiliárias	-0,7%	-1,1%	-2,0%
11 Outras atividades de serviços	-3,0%	-6,9%	-12,3%
12 Administração pública	0,9%	0,6%	0,3%
Total (em R\$ milhões)	-185.671	-378.063	-654.492
Variação (em %)	-3,0%	-6,1%	-10,5%

Notas: Valores em vermelho remetem a setores com variação negativa inferior à média; em verde, variação positiva.

Fonte: Elaboração do GIC/IE-UFRJ.

A Tabela 2 apresenta o impacto desagregado da queda da demanda final sobre o valor adicionado de cada atividade econômica, para os três cenários. As duas linhas ao final reproduzem as informações já contidas na Tabela 1: valor e variação totais do VA.

Por se tratar de um modelo com base na MIP e todos os seus efeitos de encadeamento, a Tabela 2 revela uma faceta dos impactos da variação conjunta dos diversos componentes da demanda final, mostrando que os 12 setores produtivos são afetados diferentemente. No cenário referência, os resultados mostram quedas expressivas nos seguintes setores (pela ordem): Construção, Indústrias Extrativas, Indústria de Transformação e Comércio, com quedas acima de 10%. As atividades administração pública, imobiliárias (incluindo os aluguéis) e financeiras são as menos afetadas pela queda da demanda final. De fato, diante da crise sanitária, a administração pública não somente mantém suas atividades, como também as tem expandido; já os aluguéis apresentam certa rigidez e as atividades financeiras figuram entre as menos impactadas.

A Tabela 3 apresenta o impacto nos três cenários da queda da demanda final sobre as ocupações dos 12 setores analisados. Assim como na Tabela 2, as duas linhas ao final

reproduzem as informações já contidas na Tabela 1: número de ocupações potencialmente perdidas e a variação prevista em 2020.

Os números são expressivos e apontam para impactos setoriais diferenciados: como um todo, a destruição de ocupações em todos os cenários é potencialmente muito significativa - 4,6 milhões de ocupações no cenário otimista, 8,2 milhões no cenário referência e 14,7 milhões no pessimista.

Tabela 3 - Brasil 2020 em três cenários: impactos de quedas da demanda final sobre ocupações de setores produtivos (em número de ocupações)

Atividade econômica (Nível 12, Sistemas de Contas Nacionais Trimestrais SCT 12)	Cenários		
	Otimista	Referência	Pessimista
01 Agropecuária	-13.731	-883.931	-1.634.119
02 Indústrias extrativas	-12.677	-32.253	-46.465
03 Indústrias de transformação	-706.991	-1.209.411	-2.090.845
04 Serviços industriais de utilidades públicas (SIUP)	-5.934	-18.547	-37.319
05 Construção	-608.877	-1.211.670	-1.819.372
06 Comércio	-1.529.383	-2.031.502	-3.673.369
07 Transportes, armazenamento e correios	-250.395	-399.703	-649.375
08 Informação e comunicação	-79.081	-144.266	-229.720
09 Atividades financeiras	-18.515	-36.125	-61.308
10 Atividades imobiliárias	-3.421	-5.111	-9.120
11 Outras atividades de serviços	-1.596.948	-2.417.135	-4.547.440
12 Administração pública	168.832	133.787	97.354
TOTAL	-4.657.120	-8.255.866	-14.701.098
Variação (em %)	-4,4%	-7,9%	-14,0%

Fonte: Elaboração do GIC/IE-UFRJ.

Os setores de serviços, especialmente comércio e outras atividades de serviços, são duramente afetados em termos de ocupações: no cenário referência somente estes dois setores são responsáveis por 4,4 milhões de ocupações potencialmente perdidas em 2020 ou metade do total das ocupações afetadas. As ocupações na indústria de transformação e na construção civil também sofrem reduções significativas, com a perda de cerca de 1,2 milhão para cada um desses setores no cenário referência. A queda nas ocupações nas indústrias extrativas, que contrasta com a forte retração do VA destas indústrias, é pouco expressiva por conta da baixa intensidade de trabalho destas atividades.

Tabela 3 - Cenário referência: contribuição dos setores para a variação total de indicadores selecionados (em % da contribuição da atividade econômica para o total da variação do indicador)

Atividade econômica (Nível 12, Sistemas de Contas Nacionais Trimestrais SCT 12)	Ocupação	Valor adicionado (VA)	Impostos*
01 Agropecuária	10,7%	4,9%	1,2%
02 Indústrias extrativas	0,4%	6,9%	1,4%
03 Indústrias de transformação	14,6%	20,4%	69,8%
04 Serviços industriais de utilidades públicas (SIUP)	0,2%	0,2%	0,0%
05 Construção	14,7%	9,9%	6,1%
06 Comércio	24,6%	23,3%	2,2%
07 Transportes, armazenamento e correios	4,8%	5,6%	3,5%
08 Informação e comunicação	1,7%	5,2%	4,6%
09 Atividades financeiras	0,4%	3,4%	2,9%
10 Atividades imobiliárias	0,1%	1,8%	0,0%
11 Outras atividades de serviços	29,3%	20,1%	8,4%
12 Administração pública	-1,6%	-1,8%	0,0%
TOTAL**	-8.256	-377.038	-85.754
Var (em %)	-7,9%	-6,1%	-8,2%

Notas: Valores em vermelho representam contribuição acima de 10%; (*) sobre bens e serviços e líquidos de subsídios; (**) ocupações em milhares, VA e impostos em R\$ milhões.

Fonte: Elaboração do GIC/IE-UFRJ.

A Tabela 4 apresenta a contribuição de cada um dos setores para a variação total das ocupações, do valor adicionado e dos impostos decorrentes da queda na demanda final no cenário referência. Também na Tabela 4, as duas linhas ao final reproduzem as informações já contidas na Tabela 1 para o cenário referência, correspondente à queda de 7,9%, 6,1% e 8,2% nas ocupações, VA e impostos, respectivamente.

Nas ocupações, as atividades de comércio e outras atividades de serviços, somadas, contribuem com mais da metade da redução total das ocupações em 2020; a contribuição da queda das ocupações em construção, indústria de transformação e agropecuária são individualmente superiores a 10%. Pode-se destacar ainda a importância dos impactos dos setores agropecuária (10,7%) e construção (14,7%). Este resultado é explicado pelos altos coeficientes de ocupações que caracterizam tais setores. Ao mesmo tempo, o impacto da retração do emprego desses dois setores não é relevante para a variação da massa salarial, uma vez são atividades com os menores salários médios entre as 12 atividades consideradas.

Vale a pena destacar que a contribuição dos setores para a queda das ocupações por vezes contrasta com sua contribuição para o VA. Por um lado, o comércio contribui significativamente para a retração tanto das ocupações quanto do VA. Por outro, a indústria de transformação é responsável por 20,4% do potencial retração do VA, mas com uma contribuição mais modesta (14,6%), ainda que importante, para a queda das ocupações. No caso de outras atividades de serviços, a contribuição para a retração do VA (20,1%) é relativamente menos expressiva que sua contribuição para a redução das ocupações (29,3%) no cenário referência.

Finalmente, quando se consideram os resultados para a arrecadação de impostos, os resultados mostram a relevância da indústria de transformação, que responderia no cenário referência por nada menos do que 69,8% da perda total da arrecadação.

As presentes simulações apontam para um forte impacto econômico da crise sanitária e evidenciam a relevância e a urgência de medidas para atenuar os efeitos sociais e econômicos da C19. No cenário mais pessimista, o valor adicionado da economia pode cair 10,5% e o emprego, 14%. A profundidade do impacto depende fundamentalmente da forma de retomada da economia após a contenção da pandemia e de como os componentes da demanda agregada reagirão às políticas domésticas e à evolução da economia internacional.

Nesse sentido, vale chamar atenção que, diante das dificuldades de diferentes naturezas enfrentadas pelos fluxos internacionais de bens e serviços, as exportações brasileiras deverão sofrer redução significativa, além de uma mudança em sua composição, com ganho de importância de bens de origem agrícola. A redução das exportações em todos os cenários elaborados é maior do que a redução das importações, com possíveis efeitos negativos sobre a balança comercial.

No que se refere ao emprego, o fato de a maior parte das ocupações ameaçadas provirem de setores cujos empregos são tradicionalmente de menor qualidade e remuneração, com baixa proteção social, sugere que os impactos sociais da crise não serão desprezíveis e tendem a aumentar a desigualdade.

Por fim, os resultados das simulações explicitam as interdependências existentes entre setores da economia e captam a influência das diferenças entre eles nos efeitos econômicos da C19. Apesar de os primeiros sinais da crise econômica no país terem sido observados nas atividades de serviços – cada vez mais importantes para a

economia brasileira -, outros setores são bastante afetados, ainda que de forma distinta.

Em termos de contribuição dos setores para as quedas projetadas para a demanda final, enquanto os setores de serviços são importantes para ocupações e valor adicionado, a indústria de transformação também contribui para a queda do valor adicionado da economia e, sobretudo, para a perda de receita proveniente da arrecadação de impostos. Ademais é necessário considerar em que medida há maiores perdas relativas na indústria de transformação vis a vis as atividades de serviços e da agricultura. Se essa trajetória persistir, haveria um aprofundamento da especialização regressiva da economia brasileira. Ressalte-se que a retração da indústria se dá mais em termos de VA do que de emprego; porém, vale lembrar que a média salarial desse setor é superior àquela do conjunto da economia. Logo, a perda de ocupações na indústria pode ter um impacto relevante sobre o volume da massa salarial.

Em síntese, a análise do GIC-IE/UFRJ demonstra que as avaliações sobre a crise da Covid-19 para o setor produtivo devem ser consideradas à luz das interrelações entre setores econômicos. Portanto, as políticas públicas orientadas para a mitigação de impactos e recuperação econômica devem considerar o caráter multifacetado dos impactos macroeconômicos e setoriais decorrentes da Covid-19.